

ASPECTOS TAXONÔMICOS, FITOGEOGRÁFICOS E USOS DE *Pectis uniaristata* DC. var. *jangadensis* (S.Moore) Keil (ASTERACEAE)

**Arildo Gonçalo Pereira¹
Germano Guarim Neto²**

RESUMO (Aspectos taxonômicos, fitogeográficos e usos de *Pectis uniaristata* DC. var. *jangadensis* (S.Moore) Keil (Asteraceae) - Este trabalho discute os aspectos taxonômicos, fitogeográficos e outros relacionados à *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil (Asteraceae) uma planta de ocorrência no na vegetação do cerrado e do pantanal de Mato Grosso.

Palavras-chave: *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil, Asteraceae, taxonomia, fitogeografia.

ABSTRACT (Taxonomic and phygeographic aspects of *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil (Asteraceae) - This paper discusses taxonomic and phytogeographic aspects and other inherent to *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil (Asteraceae) a plant that occur in the cerrado and pantanal vegetation of the Mato Grosso state, Brazil.

Key words: *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil, Asteraceae family, taxonomic, phytogeography.

INTRODUÇÃO

A flora brasileira apresenta muitas possibilidades, pois está constituída por uma diversidade ampla de espécies, muitas vezes com finalidades de uso bastante diferenciadas. O uso medicinal de espécies da flora brasileira é muito intenso e acredita-se que o uso de plantas para a cura, tratamento ou prevenção de algum mal data dos primórdios da humanidade (MARTINS *et al.*, 1994). Do total de medicamentos fabricados em 2000, calcula-se que 25% continham princípios ativos extraídos de plantas medicinais. Estima-se que 35 a 70 mil espécies existentes no mundo têm sido usadas com intuito de curar ou prevenir algum mal (MARTINS, 2000).

As plantas aromáticas, nativas ou não, além do seu uso devido à presença de substâncias voláteis ou essenciais, são também constantemente usadas como medicinais. Muitas plantas ou as substâncias delas extraídas têm sido usadas nas indústrias alimentícia, farmacêutica e mesmo cosmética. Pesquisas mostram um aumento anual na utilização de produtos naturais nos diferentes setores da economia (VERLET,1992).

1. Graduando em Ciências Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. arildogp@gmail.com

2. Depto. de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. guarim@ufmt.br

Observa-se que o comércio de plantas medicinais vem se expandindo tendo atualmente uma importância fundamental para a sociedade que utiliza das mesmas e de suas propriedades curativas.

Brandão *et al.* (1998), analisando amostras de camomila procedentes do comércio em geral de Minas Gerais observaram que todas as amostras eram realmente de *Matricaria recutita*, entretanto a maior parte dos capítulos florais apresentavam sinais de manuseio excessivo ou má-conservação e Maciel *et al.* (2002) discutem sobre o uso e eficácia de plantas medicinais e sua divulgação, apontando para a ação terapêutica dos vegetais.

Oliveira (2011) apresenta um extenso estudo sobre uma espécie do gênero *Pectis* L. (*Pectis brevipedunculata* (Gardner) Sch. Bip.) abordando os óleos essenciais e considerações importantes sobre o gênero.

A família Asteraceae conta com 1.100 gêneros com cerca de 25.000 espécies, que podem ser encontradas com frequência em regiões tropicais, subtropicais e temperadas. São encontradas tanto ao nível do mar, como em montanhas, mas, na maioria das vezes, ocorrem em terrenos arenosos e rochosos (MARQUES *et al.*, 2006). No Brasil, ocorrem aproximadamente 300 gêneros e 2.000 espécies cosmopolitas (SOUZA; LORENZI, 2012).

Souza; Lorenzi (2012) apresentam a família Asteraceae à luz da proposta do APG III em contraposição aos elementos que fundamentam o anterior o sistema de Cronquist (Cronquist, 1988). Em ambos o gênero *Pectis* encontra-se posicionado na extensa família Asteraceae.

O gênero *Pectis* L. está representado por cerca de 70 espécies nativas do Brasil. A literatura registra que as folhas são utilizadas por comunidades tradicionais contra dores estomacais, cólicas (SCHULTES; RAFFAUF, 1990), hipertensão, gripes e resfriados (AGRA *et al.*, 2007).

O presente trabalho tem o objetivo caracterizar a espécie e mostrar outros dados da mesma para a flora de Mato Grosso enquanto uma planta medicinal em uso nesta região.

MATERIAL E MÉTODOS

A fase dos estudos taxonômicos foi realizada baseando-se na análise dos materiais botânicos herborizados da coleção do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT).

Dessa forma a catalogação inicial da espécie de ocorrência nos biomas do cerrado e do pantanal em Mato Grosso favoreceu a preparação de um Banco de Dados sobre o gênero *Pectis* L. (Asteraceae) que foi usado no transcorrer do trabalho.

FLOVET, n. 5, dezembro 2013

Cada exsicata do acervo da espécie foi analisada e a partir das coleções os dados sobre nomes vulgares, usos, morfologia, taxonomia e distribuição geográfica foram anotados.

Observações em campo também foram feitas com consequente coleta de material botânico. Ainda em campo foi feito um levantamento quantitativo da espécie alocando-se 12 parcelas de 20x20m no ambiente cerrado-pantanal de Santo Antônio de Leverger. Nas imediações foi realizado o estudo etnobotânico rápido, por meio de entrevistas não-estruturadas com 16 moradores das proximidades da área de estudo.

RESULTADOS / CONCLUSÕES

Descrição taxonômica do gênero *Pectis* L.: está constituído de espécies anuais ou perenes, que variam de 1 a 120 cm de altura, sendo utilizadas como pastagem ou condimento aromático; apresentam caule de prostrado a ereto, de simples a ramificado; folhas caulinares, opostas e usualmente sésseis, lineares a elípticas, oblongo-lanceoladas, oblongas ou obovatas, margens ciliadas, principalmente na base, faces glabras ou tomentosas; inflorescência em capítulo simples ou agrupado, pedúnculo normalmente com 5 a 8 brácteas oblongo-lanceoladas duras; involúcro campanulado, cilíndrico, elipsóide ou fusiforme, variando de 2 a 8 mm de diâmetro; receptáculo geralmente hemisférico plano; raio floral 3-15[-21] pistilado, fértil; corolas amarelas frequentemente rosadas na face abaxial; disco floral [1-]3-55[-100], normalmente bissexual e corolas amarelas. Frutos pequenos, aquênios (a partir de KEIL, 2006).

Descrição taxonômica de *Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S. Moore) Keil: plantas herbáceas de 5-30 cm de altura, ereta, ramificação densa, dicotômica, caule bicilíndrico, estriado a quadrangular, purpúreo, glabro. Folhas estreito-oblongo-lanceoladas ou lineares, 10-35 mm de comprimento, 1-3 mm de largura; ápice agudo, mucronado a aristado; margem inteira, com 3-4 pares de cerdas basais; glândulas arredondadas, pelúcidas, pardacentas, esparsas na face abaxial. Capítulos isolados ou em cimeiras, terminais ou laterais, penduculados; pedúnculo glabro, filiforme, 10-30 mm de comprimento, em geral com três bractéolas alternas, 2-3 mm de comprimento; receptáculo levemente convexo, glabro ou ciliolado; involúcro cilíndrico. Filárias 5, membranáceas, purpúreas, levemente carenadas na base, lineares, 4-5 mm de comprimento, 0,8-1,0 mm de largura, em geral com glândulas alongadas; ápice agudo a acuminando, glabro ou ciliolado;

FLOVET, n. 5, dezembro 2013

base obtusa, inserção terminal. Flores do raio 5, amarelas a cremes, superiormente purpúreas, corola 3-4 mm de comprimento, língula 2 mm de comprimento. Flores do disco 3-6, amarelas, às vezes com faixas purpúreas, corola 2,5-3,0 mm de comprimento. Aquênios subcilíndricos, estriados, muricados, nigrescentes, pubérulos, 2,0-2,5 mm de comprimento. Pápus paleáceo, coroniforme, crenado ou fimbriado, mútico ou 1-4 cerdas ciliadas (BAUTISTA, 1986-1987). Figura 1.

Figura 1. Aspecto da espécie no campo



Nomes vulgares: em Mato Grosso, na região estudada é conhecida por erva-cidreira-do-campo. Guarim Neto (1987, 1996) apontam com os nomes populares para a espécie, roxinha e erva-de-carregador.

Usos, distribuição geográfica e tipos vegetacionais: é indicada sob a forma de chás, usando toda a planta, em decocção, como calmante e analgésico. No estado de Mato Grosso a espécie está bem representada com distribuição tanto no bioma Cerrado e Pantanal. A maior ocorrência da espécie é no cerrado, porém, estende-se até as fraldas do pantanal. Os municípios onde foi constatada a presença da espécie foram Acorizal, Cuiabá, Diamantino, Nossa Senhora do Livramento, Rosário Oeste, Santo Antonio de Leverger.

Dados quantitativos preliminares: nas 12 parcelas alocadas, de 20x20m foram encontrados 70 indivíduos, com a média de 5,83% por parcela.

REFERÊNCIAS

AGRA, M.F., BARACHO, G.S., NURIT, K., BASÍLIO, I.J.L.D., COELHO, V.P.M. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. *J. Ethnopharmacol.*, n.111, pp.383-395, 2007.

FLOVET, n. 5, dezembro 2013

- BAUTISTA, H.P. *Pectis* L. (Compositae – Tagetae), espécies ocorrentes no Brasil. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* n.28, pp.5 – 108, 1986-1987.
- BRANDÃO, M. G. L., FREIRE, N., VIANNA-SOARES, C. D. Vigilância de fitoterápicos em Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n.3, pp.613-616, 1998..
- CRONQUIST, A. *The evolution and classification of flowering plants*. New York: The New York Botanical Garden, 1988.
- GUARIM NETO, G. *Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq, 1987.
- GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado do Mato Grosso*. Brasília: ABEAS, 1996.
- KEIL, D. J. *Pectis*. *Flora of North America*. 2006. Disponível em: <http://www.efloras.org>. Acesso em 10/01/2012.
- MACIEL, M.A.M., PINTO, A.C., VEIGA Jr, V. F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quim. Nova*, v. 25, n.3, pp.429-438, 2002.
- MARQUES, A.M., TRINDADE, A.P.F., GARCIA, A.T.C., FILHO, H.C.A., ESTEVES, R.L., KAPLAN, M.A.C. Comparação do óleo essencial de três espécimens de *Pectis brevipedunculata* (Gardner) Sch. Bip. *Anais da Reunião Anual da SBPC*, 58, Florianópolis, 2006.
- MARTINS, E.R., CASTRO, D.M., CASTELLANI, D.C., DIAS, J.E. *Plantas Mediciniais*. Viçosa: Imprensa Universitária, 1994.
- MARTINS, P.M. *Influência da temperatura e da velocidade do ar de secagem no teor e composição química do óleo essencial de capim-limão (Cymbopogon citratus (D.C.) Stapf.)*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000.
- OLIVEIRA, M. T. R. *Secagem e qualidade do óleo essencial de Pectis brevipedunculata (Gardner) Sch. Bip.* Tese de Doutorado. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2011.
- SCHULTES, R.E.; RAFFAUF, R.F. De Plantis Toxicariis e Mundo Novo Tropicale Commentationes XXXVII: miscellaneous notes on medicinal and toxic plants of the Northwest amazon. *Botanical Museum Leaflets*, n.30, p. 4, 1990.
- SOUZA, V.C., LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.
- VERLET, N. The world herbs and essential oils economy – Analysis of the medium term development. *Acta Hort.*, n. 306, pp.474-481, 1992.